

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ  
DEPARTAMENTO ACADÊMICO DE LETRAS  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM LITERATURA BRASILEIRA E  
HISTÓRIA NACIONAL

KARINA SILVANA DA SILVA

**A MULHER E SUAS REPRESENTAÇÕES EM *DIVÃ* DE *MARTHA MEDEIROS***

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

CURITIBA - PR

2014

KARINA SILVANA DA SILVA

**A MULHER E SUAS REPRESENTAÇÕES EM *DIVÃ DE MARTHA MEDEIROS***

Monografia de Especialização apresentada ao Departamento Acadêmico de Letras, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná como requisito parcial para obtenção do título de “Especialista em Literatura Brasileira e História Nacional”.

Orientadora: Profa. Dra. Carolina Fernandes da Silva Mandaji

CURITIBA - PR

2014

## **DEDICATÓRIA**

Aos meus pais, José e Maria, pela compreensão, incentivo, e amor proporcionados em todos os momentos.

## **AGRADECIMENTOS**

Certamente estes parágrafos não irão atender a todas as pessoas que fizeram parte dessa importante fase de minha vida. Mas elas podem estar certas que fazem parte do meu pensamento e de minha gratidão.

Reverencio a Professora Dra. Carolina Fernandes da Silva Mandaji pela sua dedicação e pela orientação deste trabalho e, por meio dele, eu me reporto a toda a comunidade da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) pelo apoio.

Gostaria de deixar registrado também, o meu reconhecimento à minha família, pois acredito que sem o apoio deles seria muito difícil vencer esse desafio, e a Deus que me permitiu finalizar mais essa etapa.

## RESUMO

SILVA. Karina Silvana. A Mulher e suas representações em *Divã* de Martha Medeiros (Especialização em Literatura Brasileira e História Nacional – Programa de Pós-Graduação em Tecnologia, Centro Federal de Educação Tecnológica do Paraná. Curitiba, 2014)

Discutir através de uma abordagem teórico-conceitual sobre a representação da mulher moderna apresentada na literatura contemporânea da escritora Martha Medeiros em seu livro *Divã*, para compreensão da representação da mulher na sociedade. E para isso, será analisada a obra literária e sua adaptação fílmica, bem como sua relação com os discursos que são utilizados. A pesquisa também se estenderá em uma análise sobre a identidade cultural e a relação entre a história e a representação da mulher contemporânea. Para tanto permeará a pesquisa os teóricos como Hall, que nos apresenta a identidade cultural, Foucault que nos mostra a história da sexualidade, e Ponty que nos dá uma visão abrangente acerca do cinema, e nos permitirá assim apresentar a ligação entre a identidade cultural e a representação da mulher na história e assim como eles, outros teóricos servirão como base para essa monografia. Desta forma buscaremos uma análise e uma pesquisa abrangente sobre a representação da mulher e através do discurso compreender a evolução do cinema e a desmistificação da visão imposta pela história culturalmente do papel da mulher na sociedade ou enquanto indivíduo, e assim buscamos a representação da mulher na história e como essas mulheres são representadas também na literatura.

**Palavras-chaves:** Identidade Cultural - Representação da Mulher - Cinema.

## ABSTRACT

SILVA. Karina Silvana. The woman and their representations in Couch Martha Medeiros (Specialization in Brazilian Literature and National History -. Postgraduate Program in Technology, Federal Center of Technological Education of Paraná Curitiba, 2014)

Arguing through a theoretical-conceptual approach to the representation of the modern woman presented in the writer Martha Medeiros contemporary literature in his book *Divan*, to understand the representation of women in society. And for that, we will analyze the literary work and its film adaptation, as well as its relationship with the discourses that are used. The research will extend in an analysis of the cultural identity and the relationship between history and the representation of the contemporary woman. For that permeate the research theorists like Hall, who introduces us to cultural identity, Foucault shows us the history of sexuality, and Ponty gives us a comprehensive view about the film, and so allow us to provide the link between cultural identity and the representation of women in history and like them, the other will serve as theoretical basis for this monograph. Thus seek an analysis and extensive research on the representation of women through discourse and understand the evolution of cinema and the demystification of vision imposed by cultural history of women's role in society or in an individual, and so we seek the representation of women in history and how these women are also represented in the literature.

**Keywords:** Cultural Identity - Representation of Women - Cinema.

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	8
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	10
3. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	24
4. REFERÊNCIAS .....	27

## 1. INTRODUÇÃO

Sou tantas que mal consigo me distinguir. Sou estrategista, batalhadora, porém traída pela comoção. Num piscar de olhos fico terna, delicada. Acho que sou promíscua, doutor Lopes. São muitas mulheres numa só, e alguns homem também. Prepare-se para uma terapia de grupo” (MEDEIROS, 2002. p.11)

Se ser feliz para sempre é aceitar com resignação católica o pão nosso de cada dia e sentir-se imune a todas as tentações, então é deste paraíso que quero fugir. Não estou disposta a inventar dilemas que não existem, mas quero reencontrar aqueles que existem e que foram abafados por esta minha vida correta (MEDEIROS, 2002. p.11)

Esses trechos foram retirados do livro *Divã* de Martha Medeiros e são uma amostra de como a mulher é representada na literatura contemporânea, mais especificamente na sua primeira obra de ficção que será o objeto de análise desse projeto, juntamente com a obra fílmica dirigida por José Alvarenga, o filme “*Divã*”.

Na obra literária, a personagem protagonista Mercedes, narra em primeira pessoa sua vida. Uma mulher de 40 anos, casada há 20 anos, mãe de três filhos que trabalha como professora de matemática e representa um modelo tradicional de família perfeita para a sociedade, e apesar disto, busca ajuda com um psicanalista, doutor Lopes. E é na terapia, deitada em um divã que ela vai contar sua história e através dos reflexos de seus discursos apresentar as várias mulheres que existem dentro de si, expondo seus anseios, e revelando assim a alma feminina.

Por meio da narração de Mercedes podemos identificar pontos marcantes na obra da escritora Martha Medeiros, pois é escrita com traços de feminilidade e misturadas ao cotidiano com uma linguagem moderna e contemporânea, que tem a junção de recortes de suas crônicas e apresentam desta forma a sua visão de mundo, sua opinião e seus próprios anseios, até mesmo como figura feminina que representa.

E é a partir dessa visão que vamos encontrar diversas formas de representação da mulher em sua obra literária e para enriquecer ainda mais essa análise, será feito um comparativo com a obra fílmica adaptada por José Alvarenga

Jr que consegue construir o enredo mantendo uma proximidade com a obra literária, pois os personagens que na obra só conseguimos visualizar a partir da visão da personagem, ganham vida e em meios aos discursos nos apresentam uma história bem humorada e de maneira leve conseguem nos dar a imagem dessas várias mulheres, mas tudo isso só se torna possível devido aos recursos utilizados nos cinemas, como os cenários, as imagens e a construção dos personagens.

É desta forma que o projeto busca problematizar a questão da representação da mulher na história, e como essas mulheres são representadas na literatura contemporânea, fazendo assim um paralelo com a história e a forma como a imagem da mulher é vista pela sociedade.

Buscando assim discutir a representação da mulher em muitas vertentes, como a sexualidade, a cultura e o indivíduo. No entanto, a perpetuação de um discurso carregado de estereótipos podem depreciar a imagem feminina e influenciar no inconsciente de leitores e interlocutores e conseqüentemente construir um conceito negativo da mulher.

O discurso no qual teremos como base a escritora ORLANDI (2005) será um ponto a ser observado e desenvolvido nesse projeto, como meio de compreensão e interpretação dessas representações. Para se chegar a tais compreensões o trabalho será analisado a partir da identidade cultural, em que HALL (1992) dá a base para a discussão.

Assim como eles outros teóricos serão pesquisados, como FOUCAULT (1985) na questão da sexualidade, BUTLER (2003) que nos ajudará em relação a discussão de gêneros, embora não se tenha como objetivo a comparação nas obras. E assim PONTY (1983) e CASTELLS (1999) nos trarão mais perto da compreensão em relação ao cinema e a sociedade.

Desta forma a pesquisa monográfica é elaborada com base em leituras de materiais teóricos de escritores já citados a cima que permitem a discussão sobre o tema escolhido para o desenvolvimento desta monografia, e que dialogam com as duas obras, que são os objetos de análise, o livro *Divã* de Martha Medeiros e a adaptação “*Divã*” o filme de José Alvarenga.

## 2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

“Às vezes me sinto uma mulher mascarada, como se desempenhasse um papel em sociedade só para se sentir integrada, fazendo parte do mundo. Outras vezes acho que não é nada disso, hospedo em mim uma natureza contestadora e aonde quer que eu vá ela está comigo, só que sou bem - educada e não compro briga à toa.” (MEDEIROS, 2002, p.10)

Quando HALL (1992) analisa a questão da identidade cultural, vai discorrer sobre um assunto amplo, em processo de mudança, que mexe diretamente com a estrutura social e abala a estabilidade presente na sociedade. Opiniões que se tornam possíveis de contestações por se tratar de um assunto complexo e muito discutido na atualidade.

Mas neste artigo a questão não é discorrer sobre a identidade cultural em si, mas sim usá-la como parâmetro para a construção da identidade da mulher e a evolução cultural que a história vem passando ao longo dos anos. Diante da representação da mulher buscada nessa análise, uma das afirmações de Hall vai de encontro com a perspectiva de modernidade que encontramos:

Esses processos de mudanças, tomados em conjunto, representam um processo de transformação tão fundamental e abrangente que somos compelidos a perguntar se não é a própria modernidade que está sendo transformada. (HALL, 1992, p. 1)

O que ele apresenta acerca da identidade cultural e sobre a modernidade, nos faz pensar na mulher e sua representação na sociedade moderna e como foi à trajetória dessas mulheres ao longo da história. O que tentaremos identificar nas obras analisadas, é que Medeiros na construção de suas personagens apresenta a mulher em processo de mudança e transformação, uma busca por uma nova identidade, uma identidade mais moderna, ou seja, a representação da mulher contemporânea.

HALL (1992) complementa ainda que esse processo de mudança está ligado também à globalização e ao impacto causado sobre a identidade cultural. E a modernidade é apresentada na obra de Martha Medeiros por meio dos personagens e até mesmo ao processo de mudança pessoal em que vive a protagonista

Mercedes, que larga seu marido e a estabilidade familiar para viver novas aventuras e saciar seus desejos.

E essas mudanças são ainda mais exploradas na obra fílmica, em que por meio da tecnologia é possível visualizar imagens permitidas na literatura apenas pela imaginação, através de cenas e imagens que são recursos próprios do cinema. Com isso materializa - se a imagem da mulher moderna a partir da figura da personagem Mercedes, livre de preconceitos, que é capaz de quebrar tabus na sociedade, e abrir mão de toda segurança que tem com a família modelo, em troca de seu autoconhecimento.

Nas obras analisadas podemos perceber o anseio desta mulher por mudanças, algumas imagens do filme podem contextualizar esses desejos, um exemplo disto são algumas imagens como, por exemplo, a protagonista Mercedes se imaginar dentro de vestidos que ainda estão na vitrine ou no momento em que se apresenta ao terapeuta a própria personagem se definir como sendo muitas, e citar inclusive que pode ser alguns homens também, ou seja, ela tem consciência de que está sempre em processo de mudança.

Ao escrever sobre relações de gênero BUTLER (2003) diz que a distinção sexo/gênero é arbitrária, e que não é a cultura que acaba provocando essa distinção. Sendo assim, não buscamos a diferenciação do gênero na análise, mas sim utilizamos os argumentos da autora para trabalhar com a questão da sociedade ter marginalizado culturalmente a imagem da mulher durante tanto tempo.

Podemos assim observar algumas mudanças que já aconteceram em outras décadas, como por exemplo, a mulher que antes apenas fazia o papel de esposa e dona de casa, que conquistou seu espaço no mercado de trabalho, a mulher que antes era mostrada como objeto sexual nas telas de cinemas, passa a ocupar espaço como o de protagonistas nas telas da televisão e do cinema, e esse processo de mudança vêm acontecendo junto com a modernização e a chegada da globalização, e a sociedade foi se modificando e se adequando de acordo com as transformações.

Na obra a personagem Mercedes não se compara ou se sente inferior ao marido, ou aos tantos homens da trama, nem no ambiente profissional e nem mesmo em suas atitudes, pelo contrário, ela se apresenta de forma independente, apenas apresenta na trama a diferenciação de idade nos relacionamentos que desenvolve e de como as expectativas são diferentes em cada idade, ou momento de vida.

FOUCAULT (1988) ao falar sobre sexualidade vai reafirmar a ideia de discurso sobre o sexo, e o espaço que ele vem ganhando com o passar do tempo. A considerar que o sexo foi por muito tempo mascarado pela sociedade, sendo considerado apenas objeto de satisfação masculina, mas ainda pouco explícito em textos e filmes e até mesmo na sociedade, e por vezes também foi tratado de forma pura.

Com o passar do tempo passou a ser considerado natural, ainda que vivenciado com preconceitos, vem ganhando um novo lugar tanto na literatura, quanto no cinema, que aprendeu a lidar com tal faceta. “A história da sexualidade – isto é, daquilo que funcionou no século XIX como domínio de verdade específica – deve ser feita, antes de mais nada, do ponto de vista de uma história do discurso” (FOUCAULT, 1988, P.67).

As ideias do autor sobre a sexualidade, justificam os argumentos sobre a forma que o sexo é trabalhado nas obras analisadas e assim reafirmar as representações que buscamos. A personagem Mercedes, consegue falar tranquilamente sobre o assunto e da mesma forma viver novas aventuras sexuais com parceiros diferentes, enquanto a personagem Mônica permanece na verdade específica sobre o assunto, mostrando uma posição de vergonha ao falar do assunto assim como foi durante muito tempo na história da sociedade. Temos neste caso duas representações da sexualidade da mulher, porém sendo analisada de duas formas diferentes, uma moderna e a outra tradicional e que fica bem evidente nas conversas rotineiras das personagens.

A sociedade que se desenvolve no século XVIII- Chama-se, burguesa, capitalista ou industrial – não reagiu ao sexo com uma recusa em reconhecê-lo. Ao contrário, instaurou todo um aparelho para produzir discursos verdadeiros sobre ele. Não somente falou muito e forçou todo

mundo a falar dele, como também empreendeu a formulação de sua verdade regulada. (FOUCAULT, 1988, p. 68)

E com isso podemos entender como a sociedade muda com o tempo e suas preferências também, a verdade antes vivenciada passou por um processo de mudança e a nova sociedade capitalista força a mudança de tal forma que até mesmo a visão da sociedade sobre o sexo muda a partir deste momento, ou seja, a verdade sobre o sexo muda de acordo a transformação e aceitação da população e da forma como ela é apresentada a população.

A partir de então o sexo é tratado como natural, pois deixa de ser apenas objeto sexual, e a imagem antes banalizada começa a desaparecer dos cinemas e da sociedade e dá lugar a mulher moderna, em que Mercedes se encaixa perfeitamente. Que tem direito a ter desejos sexuais e desfrutar deles, em certa passagem do trecho ela cita que se masturba e não tem menor problema com isso, ela também busca realizar seus desejos dormindo com homens mais novos, tratando o sexo com naturalidade assim como buscou a sociedade burguesa do século XVIII.

A representação da mulher na contemporaneidade mudou. E a mulher passa assim a ganhar espaço de destaque enquanto ser humano e indivíduo, e recebendo de fato o devido respeito. Um exemplo claro de que o discurso e o uso dele na mídia constrói sentidos na vida em sociedade, é o de que temos na presidência do país uma figura feminina defendendo a nação, temos também cargos públicos importantes e cada dia busca-se mais reconhecimento, utilizando argumentos cada vez mais eficazes ou meios de comunicação melhores para atingir as grandes massas e desmistificar os preconceitos.

PINA (2013) em seu artigo sobre a representação social da mulher no cinema, discorre sobre a forma que a história representa e apresenta as mulheres ao longo dos anos, embasa ainda mais a pesquisa deste projeto. Quando analisada a adaptação de Alvarenga para o cinema, podemos perceber que ela é um meio de representação da mulher moderna, e torna possível a representação da mulher neste contexto da sexualidade já mais explícita, e que deve ser observada de acordo com a realidade vivida em sociedade.

Atualmente existem produções mais preocupadas em romper com essa massificação. É importante também que o espectador desenvolva sua criticidade e entenda que as representações sociais presentes nessas produções cinematográficas precisam ser confrontadas com a realidade para evitar a propagação de estigmas, estereótipos e preconceitos que depois poderão incorporar o imaginário social (PINA, 2013, p.12)

E como Pina nos apresenta, o cinema e a mídia são capazes de massificar a cultura, generalizar as imagens ou então dar continuidade em tabus. Com isso é importante observar se a forma como é representada está de acordo com a realidade cultural, ou é apenas ficção, mas para tanto o espectador tem que aprender a fazer tal compreensão para não ser deixado levar por estereótipos criados para massificar opiniões.

Na obra de Medeiros é possível esse entendimento de que a personagem está inserida em um contexto moderno e que não se tem apenas uma representação, mas várias, pois temos dois opostos bem representados pelas personagens Mercedes, a protagonista e a personagem de Mônica, sua amiga e confidente

A construção da personagem de Mônica, é de uma mulher casada que vive da forma que idealizou, seu casamento é modelo da sociedade, apaixonada e dedicada ao marido, cuida da casa, se dedica exclusivamente a família e é subordinada ao marido financeiramente, tem um perfil construído de uma mulher realizada e sonhadora, e representa a mulher de décadas passadas e auto se define como antiga, o que nos permite compreender que não há uma definição já estabelecida para a mulher e podemos reafirmar que estamos em processo de transformação.

A figura de Mercedes por sua vez é o contraste, casada, dois filhos. Cuida da casa, do marido, trabalha como professora de matemática e ama pintar nas horas vagas, odeia chás ou reuniões de mulheres, e tem plena consciência de que a vida não é só sonhar, vive com os pés no chão .E por ser tão racional, abre mão do casamento e vai viver nossos relacionamentos com outros homens, vivem outras histórias procurando se encontrar, defende a ideia de que não se pode ser tão dependente do marido e representa assim as tantas mulheres modernas do qual apresentamos neste artigo.

Mônica era um espelho as avessas, minha forma mais rotineira de enxergar o que eu era. Não sou como Mônica, então sou outra pessoa, existo. Não gosto das coisas que Mônica gosta, então eu tenho preferências pessoais, existo. Não sinto as coisas da mesma forma que Mônica, então eu sinto as coisas de forma particular, existo. As pessoas não gostam de solidão porque não têm com o que se defrontar, perdem a referência do que são, ficam apenas com aquilo que são e não desvendam. Agora entendo que eu reverenciava a solidão, porque acredita que me conhecia o suficiente. Sozinha a gente apenas se preserva. A nossa existência, pra valer, só se confirma através dos outros (MEDEIROS, p. 151)

Esse recorte da obra mostra uma fala da personagem Mercedes, logo após a morte de sua amiga e confidente Mônica, nos afirma a ideia de que a personagem está em constante descobrimento, muito racional e tem plena consciência da importância de precisar do outro para crescer. Uma reflexão acerca do que permeia a vida, a relação e o envolvimento entre pessoas, e de que forma isso se constitui enquanto sociedade.

ORLANDI (1996) embasa assim a análise sobre as vozes do discurso e de que forma essa interpretação se faz possível, até que ponto os discursos presentes no texto constitui essas mulheres e influencia o contexto social. Identificamos que os discursos dizem muito acerca da história e precisa ser compreendido tanto em relação à literatura quanto cinema. No contexto social e cultural é importante observar, sem que seja feito um comparativo entre os gêneros, do qual o feminino fosse comparado com masculino, mas sim o papel da mulher, o que ela representa na sociedade, e qual espaço ela passou a ocupar ao longo dos anos, principalmente na sociedade pós – moderna.

Todo o enredo das obras se dá a partir das conversas que a protagonista tem com o psicanalista que é praticamente uma ponte que a personagem cria com si mesmo. A presença dele neste caso se torna indispensável, sua não participação nos diálogos não o torna nulo, pelo contrário ele é peça fundamental, pois nos faz refletir sobre o fato de que o discurso é essencial para a compreensão do papel da mulher e que também é usado para convencer o leitor.

O que nos leva a enxergar também essa necessidade que se tem, de ter um interlocutor, a necessidade de ser ouvido que se tem hoje na sociedade, essa tentativa desesperada de encontrar a felicidade, e que ficam evidentes para o leitor

através do discurso presente em ambas as obras, mesmo que uma seja o espelho e reflexo da outra.

A Análise do Discurso concebe a linguagem como mediação necessária entre o homem e a realidade natural e social. Essa mediação, que é o discurso, torna possível tanto a permanência e a continuidade quanto o deslocamento e a transformação do homem e da realidade em que ele vive. O trabalho símbolo do discurso está na base da produção da existência humana. (ORLANDI, 1996, p.15)

E é através do discurso da obra que conseguimos perceber a imagem de uma mulher consciente de suas indagações relacionadas ao mundo, que define suas ações e busca ajuda em um interlocutor até então desconhecido, doutor Lopes, é isso transmite a ideia do estar perdida procurando se encontrar, da falta de definição de si mesmo. Em outro contexto a personagem encontra com o psicanalista já no fim da obra e só então ela percebe que ele é uma pessoa comum e que vive uma vida talvez tão cheia de dúvidas quanto ela. É preciso que o leitor tenha conhecimento de mundo voltado para as questões abordadas nas obras para se chegar a uma compreensão de todo o enredo e de toda verborragia utilizada.

E o discurso também nos faz pensar na questão da sexualidade e representação feminina. Sexualidade é um fator biológico. Sexo é natural e gênero é construído, nesse caso, não a biologia, mas a cultura se torna o destino (BUTLER, p.26). É perceptível essa imagem da representação tanto na literatura como no filme, da mulher capaz de trabalhar, vivenciar experiências, ter seu espaço, ao contrário do que se viu durante muitos anos, que era a imagem da mulher como símbolo de sexualidade, prostitutas, virgens e mãe.

Medeiros vem como outros tantos escritores quebrar tabus, e da mesma forma que José Alvarenga mostra nas telas dos cinemas uma nova mulher, sua imagem moderna, possível de interpretação sentimental, mulher que consegue representar o universo feminino em muitas facetas, e a análise tem por objetivo desmitificar essa imagem que foi construída por anos.

Está presente nos enunciados a mudança que ocorreu na representação da mulher ao longo da história em relação à sexualidade, buscando mostrar de que forma essas representações acontecem e como são feitas por meio do discurso. Enquanto contexto social, podemos acompanhar as mudanças, através de uma

mulher que ao dividir sua intimidade e suas expectativas em relação a vida, trilha novos caminhos, tudo isso em busca de uma felicidade, de um conhecimento de si mesma que nem ela sabia ser capaz de sentir.

Temos presentes alguns pontos a ser observada, a identidade cultural que vem mudando ao longo da história e se relacionada a identidade feminina, pode afirmar que vivencia uma nova era de conquistas, e está ganhando cada vez mais espaço, seja na sociedade, ou seja, sendo respeitada enquanto figura feminina, que deixa de ser frágil e passa a disputar lugares importantes na história. Outro ponto importante é o discurso, saber interpretá-lo e mais que isso, ser capaz de entender a mensagem passada pelos dois autores, e compreendê-lo como contexto histórico – social e principalmente cultural.

E é a partir dele e de sua presença no livro e no filme analisados que vamos buscar representar as várias mulheres que temos na história, identificando assim até que ponto essa desmistificação do passado e dos preconceitos foram quebrados e até que ponto ele ainda vem se alterando, a fim de compreender o universo feminino a cerca da vida em sociedade, seus questionamentos e dúvidas diante da vida e mais que isso, capaz de dar o devido valor a imagem da mulher que muito mais que apenas sexo frágil e o que move não somente com a razão, mas também com o coração o que permeia de fato a vida, tanto social quanto a de cada indivíduo, sendo mãe, esposa, mulher batalhadora mesmo que tenhamos que partindo da visão de Martha Medeiros compreender que cada uma com sua particularidade são capazes de cumprir seu papel na história e merecem o mesmo respeito independente das escolhas que façam.

E a partir dos argumentos desses escritores, que se torna possível à análise da representação da mulher, a compreensão do universo feminino e a exposição dos anseios vividos pela personagem Mercedes, o objeto central desta pesquisa que vai por meio de seu discurso, representar desde a mulher modelo social, dona de casa, mãe de família e trabalhadora, quanto à mulher que quebra as regras e sai em busca de sua própria felicidade em busca de conhecer a si mesma.

A utilização do filme nos ajuda a absorver a mulher moderna com muitas obrigações, dividida entre a vida pública, seu individualismo e seus sentimentos.

Para mostrar essa representação feminina de Martha Medeiros o filme “Divã” vai explorar com imagens e elementos que dão vida e características a essas novas mulheres, relacionado o livro com a obra cinematográfica. O filme “Divã” consegue apresentar as várias faces das mulheres, todas inseridas em uma única personagem que diante das indagações da vida vai mudando sua trajetória, o cinema retrata assim essa nova mulher antes camuflada com a imagem da mulher frágil.

Assim compreende-se a representação e a construção dessas tantas mulheres apresentadas nas obras, no contexto histórico em que a sociedade vive e na literatura contemporânea, consegue transmitir também como é feito essas representações e que mulheres são estas apresentadas pela escritora Martha Medeiros como objetivo secundário, busca-se a compreensão do impacto que o cinema e o discurso podem causar historicamente e como transmitem essa representação da mulher socialmente, uma mulher independente, mas cheia de dúvidas e desejo de mudar e que se torna a protagonista de sua própria história e que por meio de terapia consegue se encontrar e dar sentido a sua vida novamente.

O referencial teórico permeia a discussão sobre a representação da mulher na sociedade e seu papel na história e no cinema, é assim mais uma ferramenta utilizada para explorar essa percepção de representação e de que forma isso acontece, porém para se discutir a representação, é necessário o entendimento a respeito do discurso cinematográfico. De acordo com PONTY(1983) o cinema é capaz de reproduzir uma parte da realidade e do comportamento das pessoas assim como seu modo de estar no mundo.

O filme “Divã” é uma obra brasileira, e é importante entender quem é a protagonista da trama, a personagem Mercedes já citada anteriormente, e é a partir deste ponto que se permite a discussão da representação social da mulher no cinema, e o modo como a personagem é construída.

Na apresentação fílmica, em que é utilizada uma faceta em que as lentes das câmeras desfocam a imagem do psicanalista e nos dá apenas a imagem de que ela fala diretamente com o interlocutor, ou seja, como se aquela mulher estivesse apresentando para nós suas angústias e com isso nos leva para perto de si, um

desabafado que nos permite ficar perto da personagem e que nos leva a torcer pela felicidade da mesma.

São evidentes na trama as contradições e indagações internas da personagem, que se encontra em grandes dificuldades na vida por consequência dessa busca do eu, devido à falta de paz interior que desequilibra a sua vida a ponto de procurar ajuda com um psicanalista, e que chega ao ponto de abrir mão de para encontrar sua felicidade e entender quem ela realmente é de verdade. Algumas facetas só se fazem possíveis nas telas do cinema, os truques com a câmera, a trilha sonora escolhida que é capaz de sensibilizar ainda mais os interlocutores, os ambientes escolhidos, tudo para apresentar de forma a atender a imaginação criada pelo leitor, ao se deparar com a adaptação da obra literária que permite que a mente viaje para outros caminhos, enquanto se faz a leitura.

Um convite a outro mundo, dentro da mesma história, uma artimanha conquistada pelo cinema. Alguns pontos valem a pena serem citados, pois o cinema nos permite a visualização da imagem, e nos faz refletir quanto a representação. Um exemplo são as nuvens cinza e ameaçadoras que molduram a conversa entre Mercedes e Theo no topo de um prédio, que nos mostra não somente o que se pode ver, mas transmite também o estado emocional da personagem diante de mais uma frustração, e isso fica evidente devido a escolha do ambiente e tempo, uma tempestade interna, um momento quase de desespero, que o cinema consegue transmitir a partir da imagem, tornando assim uma função dramática a protagonista, nua, tomando chuva na janela, prende a atenção do interlocutor, tornando possível a compreensão referente a paz interna e a felicidade momentânea em que ela vive, representado através da tela do cinema.

Nota-se que é forte a intenção do autor do filme em manter a “fidelidade” da literatura e lhe representar da melhor forma possível. O filme e a obra literária contemporânea permitem a visão da mulher sob um ângulo diferente dos vividos em outras décadas como já foi citado, dando-lhe assim liberdade e lhe permitindo fazer suas próprias escolhas.

Segundo Manuel Castells, a conquista da mulher por liberdade foi desde o princípio, um fator causador de instabilidade social, pois rompe os valores da família

patriarcal. No objeto estudado, fica clara a independência dessas mulheres, enquanto inserida na sociedade, ainda que tenha a figura maternal e a família modelo bem marcada no início como já foi citada, ela permite essa desintegração desse padrão e abre novas possibilidades para a figura feminina, o que também vai de encontro com essa desmitificação da sociedade que já foi citada por Hall ainda no início desta monografia.

O filme tem muitas sacadas inteligentes, ficando assim entre o cômico e o dramático, com a presença por exemplo da vendedora com muitas plásticas no rosto que torna possível piada entre as personagens e mostra a perda da identidade, pela busca incessante de melhoria e do mascaramento do tempo, se utilizando assim da tecnologia para encontrar novos caminhos. Ou temos ainda o cabelereiro Gay, que torna o discurso engraçado e representa em sua fala que a personagem por tempos ficou tradicional, presa aos mesmos conceitos e resolve de uma hora para outra assumir outra postura, além de mostrar um universo totalmente feminino. O ambiente no cabelereiro está também presente na trama, e é um dos locais do qual a maioria das mulheres recorrem seja por opção ou vaidade e é totalmente ligado a figura da mulher, seja ela jovem ou mais velha.

Outro interessante ponto a ser observado, é a questão da sexualidade, já apresentando com a teoria de Butler e Foucault acerca deste assunto, porém nas telas do cinema, tínhamos uma imagem antes mascarada, ou usada somente como incitação e desejo. Nesta obra de Jose Alvarenga, a sexualidade é muito bem representada, temos as cenas de sexos que acontecem em doses homeopáticas, mas com outra intenção, a de realização e a de prazer por parte da mulher, uma opção, uma escolha. Certamente o filme não retratou com cenas quentes nem forçadas, mas apresentou com naturalidade algo que na sociedade em que vivemos já é tratado com normalidade, e com um toque de sutileza mostrou o que já se vive, uma mulher mais valorizada, ou pelo menos, que se permite viver seus próprios desejos independentemente de sua idade.

Assim a representação da mulher no cinema mostrada até aqui, por não ser apresentada como submissa e fragilizada, tem um visão inovadora e moderna, dando um viés novo para essas discussões, e pode ser utilizado como modelo para o novo momento em que o cinema vive, para essa evolução tanto de tecnologias,

quanto em caráter de opinião, que permite a quebra de preconceito e passa a ficar mais próximo do leitor. É pensar de forma idealiza e fantástica, com todo o respeito que as obras fílmicas merecem, que a sociedade está vivendo um grande momento, mesmo que as mudanças ocorram de forma lenta, é um grande avanço da história e pensar nessa intertextualidade entre literatura e cinema nos faz pensar que tanto a educação quanto o indivíduo e não somente a figura da mulher, mas todo nós estamos ganhando com essa nova percepção sobre a vida e sobre os preconceito a muito existentes.

Vidas não são entregues em kits personalizados, compostos por dois sonhos, meia dúzia de projetos e uma única maluquice: essa costuma ser a munição que cada pessoa recebe ao nascer para que a ordem seja mantida na sociedade. (MEDEIROS. 2002. p. 154)

A imagem feminina vem se modificando com o tempo. A mulher antes ideal e submissa já não é tão facilmente aceita, e passa a ganhar cada vez mais espaço e a ter o poder de decisão tanto na esfera social, quanto pessoal, o que muda o rumo da história e da sociedade.

Ainda cabe a mulher a educação e o cuidado com os filhos, bem como serviços domésticos, mas que cada vez mais profissionalmente vem se destacando e ocupando lugares importantes em empresas de grande porte e em cargos antes ocupados apenas por homens, conquistando sua independência financeira. Assim como a protagonista de *Divã* que consegue se manter com a sua profissão sem a dependência financeira vinculada a nenhum homem.

Na obra literária esses estereótipos ficam bem marcados e conseguem ser transmitidos no filme através de imagens e do discurso dos personagens. A literatura, assim como o filme apresenta diversos personagens que são essenciais para a compreensão do universo feminino. A melhor amiga foi destinada ao papel da mulher que vive um casamento feliz, tem dependência financeira no marido, representa as mulheres da alta sociedade, vive em academia, salão de beleza, vaidosa e de bom gosto, porém com uma vida cheia de futilidades, mas também consegue passar um universo de amor, vive um conto de fadas com o marido e mostra que é feliz assim. Embora ela tenha um fim triste, acaba fechando um dos

ciclos na vida da protagonista Mercedes, por sempre ter buscado conforto e realiza nos braços da amiga e nesse momento se sente desamparada mais uma vez.

A mulher enquanto representada como mãe nos dá essa imagem de segurança e amor, na obra *Divã* fica bem marcante essa questão da figura mulher-mãe, em vários momentos temos o discurso da cobrança da presença da mãe ou da falta dela, já que a personagem Mercedes perdeu sua mãe na infância e isso é retratado no enredo, e é apresentado como importante acontecimento na vida do indivíduo.

A construção narrativa e discursiva constrói essa leitura, da importância que a mulher enquanto figura materna tem. A personagem é cobrada quando se sente perdida, quando não consegue se justificar ao terapeuta, ou até mesmo em discursos com a amiga Mônica, de que a falta da mãe justificaria muitas de suas atitudes, como perder a virgindade na adolescência e não se importar com isso, por não chorar por nada, e de alguma forma ter se tornado uma pessoa fria ou insensível diante de certas situações, o que também nos mostra a ideia de que a sociedade cobra a questão dos bons costumes ou da virgindade ser ligada a cobrança maternal, um discurso que defende que é importante a figura mãe perto de qualquer ser humano, potencializando assim a representação da mulher enquanto mãe e de sua devida importância.

A mulher moderna divide o espaço com os homens no mercado do trabalho e tem sua imagem também voltada para isso nas mídias e telenovelas. Ainda que esse tabu da antiguidade não tenha sido quebrado, com o avanço da globalização ela vem cada vez mais crescendo. Pensar que uma obra como a de Martha Medeiros e José Alvarenga já nos permite analisar tal representação tanto histórica quanto de imagem feminina, só vem afirmar a ideia de que com o tempo a sociedade vem sofrendo grandes mudanças.

A imagem da mulher embora seja muitas vezes ligada a sexualidade ou fragilidade, pela construção da personagem Mercedes já não nos apresenta uma imagem tão frágil assim, e isso nos leva a pensar que assim com as obras analisadas, muitas outras já surgiram e muitas outras ainda irão surgir para reafirmar

as questões da representação da mulher, ou as mudanças que essa imagem vem sofrendo.

Na obra a personagem já madura tem a serenidade de valorizar tudo o que viveu com o ex-marido e respeitá-lo pela história que viveram juntos, ou seja, fica claro que é uma mulher segura de si e com racionalidade em relação a vida, mesmo que somente no final ela mesmo cite, que foi tudo aprendizado. A personagem Mercedes precisou tomar as decisões que tomou para dar um novo rumo para sua vida e se sentir feliz, iniciou uma busca incessante por autoconhecimento e por realização pessoal e que nos abriu portas para analisar a representação da mulher ou das tantas mulheres que a escritora Medeiros constrói ao longo do enredo através da personagem Mercedes.

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quantas mulheres não gostariam de ser Mercedes, dar novo rumo para vida e trilhar novos caminhos? Vivemos em uma sociedade que se encontra em processo de mudança, que vem cada dia mais crescendo e aprendendo. Muitos preconceitos ficaram para trás, mas ainda se tem muito a aprender. A figura feminina mesmo que esteja ganhando espaço, ainda tem dificuldade de se encontrar em sociedade.

A obra de Medeiros e Alvarenga, só dá ênfase a um drama existente na sociedade há séculos, e nos mostra o quão importante é o papel da mulher para a sociedade, o quanto se deve valorizar o indivíduo e melhor que isso, dar importância não somente a figura do feminino, mas sim a tudo que a rodeia. A família como um processo de crescimento, seja ela tradicional com a de Mônica, ou mais moderna como a de Mercedes, valoriza a amizade e a reciprocidade ao apresentar a relação duradoura de amizade das duas amigas. E até mesmo uma nova visão sobre a morte e de que forma podemos enxergá-la, a todo momento as obras instigam uma nova visão sobre a vida, sobre o mundo e a vida em sociedade.

E desta forma conseguimos identificar como a representação da mulher passa por um momento de transformação, assim como a identidade cultural passa por mudanças. Os discursos e os conhecimentos buscados sobre ele, nos mostra que ele pode influenciar o interlocutor ao ponto de modificar as opiniões ou até mesmo massificar as mesmas.

A análise do discurso se torna indispensável para analisarmos as obras, por estar presente na construção dos personagens, o que nos possibilita a compreensão de que a mulher pode ser representada de diversas formas, e assim entendermos esses sujeitos quando inseridos no contexto social e também a mediar homem e a realidade cultural.

Quando pensamos em analisar as representações da mulher na obra de Martha Medeiros e associar essa análise ao Filme de Alvarenga, pensamos em enriquecer a pesquisa, por que mesmo que a obra fílmica seja uma adaptação da obra literária, utiliza recursos diferentes que já foram citados, e a visão que o leitor ou interlocutor tem conseqüentemente também acabam sendo diferentes.

O cinema vai reafirmar não somente com suas imagens essas transformações, mas também como um meio de veiculação de tais mudanças. Se pensarmos no que já foi citado anteriormente, que a sociedade ao longo da história teve um estereótipo construído com uma representação mais fragilidade ou até mesmo menos explorada da mulher, vamos concluir que o cinema vem acompanhando a modernidade e também foi capaz de desmistificar essas ideologias anteriormente criadas, ou até mesmo contribuir com as modificações na identidade cultural da mulher.

Quando trazemos a questão da sexualidade para dentro desta análise, inicialmente esperávamos apenas apontar as mudanças que ela mesmo sofreu com o passar dos anos e como passou ocupar mais espaço historicamente, mas quando associada as obras, foi possível a compreensão do que de fato já citava Foucault a décadas atrás, a de que a sexualidade era de fato uma verdade específica no século XIX, mas que com o capitalismo e até mesmo a modernidade essas verdades passam a ser modificadas para que a própria sociedade também modifique o olhar sobre o assunto.

Com isso podemos perceber que as obras aqui trabalhadas, são obras modernas que já recebem a herança destas modificações e permitem que a representação da mulher sexualmente também mude, e ao se deparar com a identidade cultural vai criar uma nova característica para essa representação no qual a mulher passa a ser respeitada e compreendida enquanto indivíduo, certamente essa afirmação se baseia apenas na análise das personagens das obras pesquisadas, não se estendendo enquanto teoria histórica, ainda que a transformação da modernidade ainda esteja em processo de mudança conforme cita Hall.

As personagens citadas no decorrer da monografia nos mostra essa constante mudança, Mercedes a protagonista principal, da forma como é construída e explorada no cinema nos dá essa confirmação de que a modernidade e o tradicional vivem em constante processo de mudança se formos analisá-la como um objeto inserido no contexto histórico. Assim a mulher não tem uma definição de representação estabelecida até o momento, mas podemos observar que muitas mudanças positivas ocorreram com a modernização e até mesmo a literatura e o cinema estão acompanhando essas alterações.

Mas para que se chegue a essa compreensão, é preciso desmistificar essa ideologia de desvalorização coletiva das mulheres que as coloca numa posição inferior diante da sociedade, pois suas ações precisam ser valorizadas historicamente, e não dar devido valor a isto é não dar valor a própria história. E mesmo que as obras permitam o rompimento com a massificação que se criou ao longo dos anos sobre a representação da mulher, é importante ressaltar que é preciso desenvolver a criticidade e confrontá-la com a realidade como Pina cita, até mesmo para não criar uma identidade cultural preconceituosa.

A representação da mulher portanto, vive em um constante processo de mudança e as obras conseguem dar continuidade a essa transformação em que vive a mulher tanto social quanto cultural. E essa intertextualidade entre literatura e cinema nos permite compreender que tem se ganhado muito a nível de educação cultural, com obras que trabalham direta ou indiretamente questões sociais. E trabalhar a representação da mulher buscando desmistificar preconceitos e uma grande conquista histórica.

Enfim a busca pela representação da mulher nos mostra que a mulher é fundamental para a sociedade, deve portanto ser valorizada como indivíduo inserido no contexto social. A construção das personagens exploradas nesta monografia nos permite uma visão diferente da conhecida até então sobre a representação da mulher socialmente partindo do referencial teórico também pesquisado, e nos mostra que o papel da mulher é de fato essencial e indispensável para a sociedade e ajuda no crescimento histórico da humanidade.

Assim a modernização trouxe uma nova perspectiva para a literatura e o cinema e até mesmo para a história conhecida até aqui, e estudar a representação da mulher enriquece nosso conhecimento sobre o que de fato permeia a sociedade e sua estrutura social, pois nos deparamos com a mulher, não só mãe, filha, amiga ou objeto de desejo, mas também com a figura que conquistou seu espaço e mudou a forma de ser representada, e a partir de então consegue se encaixar no contexto social e cultural e cada vez mais mostra a força que tem diante da história e da literatura brasileira.

#### 4. REFERÊNCIAS

MEDEIROS, Martha. **Divã**. Rio de Janeiro: Objetiva,2002

FOUCAULT, Michel. **História da sexualidade 3: o cuidado de si**. Trad. Maria Tereza Albuquerque. Rio de Janeiro: Graal,1988.

BUTLER, Judith. **Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade**. Trad. Renato Aguiar. São Paulo: Civilização Brasileira, 2003.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 10 ed. Rio de Janeiro: DP&A. 2005.

PINA. Neila Renata Silva. **A representação social da mulher no cinema brasileiro**. 2013 (14.p) Dissertação- Universidade Estadual de Montes Claros - MG

ORLANDI, Eni Puccinelli. **Discurso e texto: formulação e circulação dos sentidos**. 2º ed. Campinas, SP. Pontes,2005

MERLEAU-PONTY, Maurice. **O cinema e a nova psicologia**. In: XAVIER, Ismail. (org.) *A experiência do cinema: antologia*. Rio de Janeiro: Edições Graal: Embrafilme, 1983. (Coleção Arte e Cultura; v. nº. 5)

CASTELLS, Manuel. **O Poder da Identidade** (A era da informação: economia, sociedade e cultura; v.2) 3.ed. Tradução Klauss Brandini Gerhardt. São Paulo: Paz e Terra, 1999. p. 169-277.



